

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juliana Aparecida Santim de Oliveira¹

Nivaldo Correia da Silva²

RESUMO

O problema desta pesquisa é o de saber se os jogos e brincadeiras podem ser usados como recurso pedagógico de correção de problemas no processo de aquisição da leitura e da escrita na fase de formação inicial da criança. A pesquisa etnográfica de caráter qualitativo e exploratório observou e descreveu a rotina escolar e entrevistou dois (2) professores que atuavam na educação infantil (Pré I e II). Observamos que alguns fatores limitadores do uso desse instrumental como: falta de material adequado e uso de conteúdo inadequado, interferência de ações burocráticas bloqueadoras da criatividade, descontinuidade do trabalho docente em razão da rotatividade do exercício da função do professor. O lúdico corrige as dificuldades de aprendizagem quando há condições ideais de sua realização.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Aprendizagem. Criança.

ABSTRACT

The problem of this research is whether games and games can be used as a pedagogical resource to correct problems in the process of reading and writing acquisition in the initial formation phase of the child. Qualitative and exploratory ethnographic research observed and described the school routine and interviewed two (2) teachers who worked in early childhood education (Pre I and II). We observed that some limiting factors of the use of this instrumental as: lack of adequate material and use of inappropriate content, interference of bureaucratic actions blocking creativity, discontinuance of teaching work due to the rotation of the exercise of the teacher's function. The playful corrects the difficulties of learning when there are the ideal conditions of its accomplishment.

KEYWORD: Ludic. Learning. Child.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da brincadeira na prática pedagógica como um instrumento facilitador da aprendizagem, podendo vir a corrigir algumas dificuldades ocorridas no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa seguiu duas

¹ Licenciada em Pedagogia pela UNIFADRA, Dracena, São Paulo.

² Doutor em Sociologia pela UNESP/Araraquara, São Paulo. Professor de Ciências Políticas e História da Educação na UNIFADRA, Dracena, São Paulo.

fases de trabalho: a primeira foi a de revisão bibliográfica sobre a literatura que discute o tema, a segunda: realizamos a pesquisa de campo de caráter etnográfico, quando acompanhamos a rotina da escola com o objetivo de registrar como são as atividades lúdicas desenvolvidas pelos professores com as crianças.

Tratou-se de uma investigação de cunho qualitativo. A pesquisa qualitativa tem como características o caráter descritivo e o ambiente natural como fonte direta de dados, identificando, assim, o significado que as pessoas dão as coisas e à vida. Neste sentido, deu-se importância aos aspectos comportamentais por meio de entrevista aberta e observações das atitudes, gestos e falas de alguns sujeitos envolvidos nas atividades do cotidiano escolar. O problema da pesquisa foi o de perceber se os recursos pedagógicos como jogos, brincadeiras, que compõem o universo lúdico das crianças de 0 a 5 anos, corrigem ou não as dificuldades de aprendizagem. A investigação desta questão nos colocou frente ao seguinte questionamento: os recursos pedagógicos lúdicos corrigem os problemas de aprendizagem?

Nossa hipótese é a de que a atitude lúdica de fato corrige as dificuldades de aprendizagem quando há condições ideais de sua realização. Do contrário, a tendência é atribuir a esta atividade simples passatempo na vida da criança. As condições ideais são construídas por uma conjugação de elementos e fatores que envolvem aspectos objetivos e também subjetivos da realidade da instituição escolar como ambiente físico, material pedagógico e da prática profissional docente como envolvimento, criatividade, sensibilidade.

Esta pesquisa justifica-se principalmente pela razão de ser o lúdico um tema da educação que a literatura sempre destacou sua importância para a criança, mas pouco o tematizou como instrumento facilitador da aprendizagem na pré-escola. O tema brincadeira na infância ganha maior sentido quando articulado em sua trajetória histórica. Por isso, para percebermos o uso pedagógico do lúdico será feito um breve resgate sobre o brincar ontem e hoje, com a proposta de discutir seu uso como ferramenta facilitadora de aprendizagem do processo de aquisição da leitura e da escrita. Autores como: Wajskop (1995), Wallon (2007), Piaget (1994), Vygotsky (1984) e Ludke e André (1986) nos permitiu caminhar de maneira mais apropriada dentro do percurso da discussão.

A criança e o brincar ontem e hoje

Ao falarmos de brincadeira é comum associá-la como algo integrante a infância, como se ela fosse uma atividade inata, inerente à natureza da criança. Porém, nem sempre a concepção de criança e de infância foi a mesma ao longo dos tempos. Antigamente havia crianças, mas não infâncias. As crianças eram tratadas como adultos em miniaturas. Podemos

verificar isso nas mais variadas obras retratadas na época antiga. Só a partir do século XVIII que a concepção de criança passou a ser concebida de uma forma mais respeitada como um grupo de necessidades e interesses especiais.

A proposta do lúdico no campo da educação infantil vem promover uma alfabetização significativa, incorporando na vida da criança conhecimento através das características do conhecimento do mundo. Assim afirma (FANTACHOLI, 2011, p. 5),

A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos tanto para as crianças como para os jovens.

O educador poderá utilizar as brincadeiras de modo a levar a criança ter capacidade de resolver suas situações problemáticas. Levá-la a desafiar seus pensamentos. Neste contexto, associamos nossas ideias sobre o brincar como uma prática pedagógica de enorme contribuição para o desenvolvimento infantil. O brincar permite a criança se preparar para a vida envolvendo o mundo físico e social. Observamos em nosso dia a dia, como a vida da criança gira em torno do brincar. Por este motivo, educadores têm utilizado a brincadeira na educação, por ser um elemento essencial na formação da personalidade, tornando um instrumento para a construção do conhecimento. Assim, o brincar deixa de ser um simples divertimento para se tornar peça fundamental no desenvolvimento físico, intelectual e social. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, (BRASIL, 1998, p. 23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Esta pesquisa pôde observar que a brincadeira - conforme exige os PCNs - contribui de fato para o desenvolvimento da criança no universo escolar e sua socialização nos diferentes espaços de sua vida social, familiar, etc. Contexto em que a figura do educador merece destaque como mediador no processo de aprendizagem. Entendemos que o trabalho de educar não se limita apenas à transmissão de conhecimento, mas, sim, oferecer ferramentas, onde a criança possa escolher caminhos para a construção de seu conhecimento, compatível com seus valores e com sua visão de mundo. O protagonismo é da criança, mas, como destaca o documento oficial, (BRASIL, 1998, p. 30):

O professor é mediador entre as crianças e objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que

articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios aos conteúdos referentes aos diferentes campos do conhecimento humano.

Será que os professores da Educação Infantil das escolas municipais oferecem ferramentas e caminhos para os alunos construírem seus próprios conhecimentos? Veja que, ao assumir a função lúdica e educativa, a brincadeira propicia diversão, prazer, potencializa a exploração, a imaginação e a construção do conhecimento para pessoas de qualquer idade, em especial para as crianças de Educação Infantil. Sendo assim, o lúdico, as brincadeiras e os brinquedos (jogos) são meios pelos quais as crianças se utilizam para se interagirem com o ambiente físico e social as quais estão inseridas, ampliando assim, seus conhecimentos e habilidades. O ato de brincar vem facilitar a construção da autonomia e da criatividade, possibilitando um processo de aprendizagem significativa na vida da criança. Para (FANTACHOLI,2011, p.1) “[...] brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano, um mundo de fantasias e imaginação”. Desta forma, afirma (ANDERE, 2011, p. 2) que:

O jogo ajuda a criança a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Neste caso, a avaliação está sendo empregada pela autora não para classificar ou rotular, mas para traçar alternativas. Diante do processo de ensino-aprendizagem vamos percebendo no cotidiano escolar que cada criança tem seus meios para se apropriar do conhecimento. O professor deve respeitar o aluno em sua singularidade e atender as diferentes formas de ensinar, pois há muitas formas de se aprender. Deve, portanto, através de atividades lúdicas cotidianas, construir e reconstruir vínculos positivos com seus alunos, criando espaços de aprendizagens que favorecerão a construção de conhecimentos por todos. Afirma (KISHIMOTO, 1999, p. 36) que:

Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de relevância para desenvolvê-la.

No campo do debate educativo deve-se reiterar nossa atenção para a ideia de que, o lúdico é utilizado como facilitador na aprendizagem. Através deste, a criança pode aprender brincando, ou seja, fazendo relação dos conteúdos programáticos com os jogos e as brincadeiras, deixando de lado o método tradicional de ensino, a não utilização do quadro negro

e do giz em sala de aula e aprendendo os conteúdos das disciplinas numa forma mais prazerosa e divertida.

O lúdico dentro do processo educativo pode constituir-se numa atividade rica, na medida em que os professores e alunos interagem construindo conhecimentos e socializando-se. Atuar na escola de forma a promover a interdisciplinaridade, incentivando a aprendizagem de determinado conteúdo. Neste contexto, o professor não é um transmissor de conhecimentos e sim um ser que pode mediar a qualquer momento a aprendizagem de seus alunos. Criando em sala de aula situações onde o aluno possa fazer indagações, permitindo-se assim a construção do seu conhecimento. As escolas de Educação Infantil do município de Dracena têm criado espaços específicos para a animação lúdica como facilitadora da aprendizagem, considerando os jogos e os brinquedos elementos centrais no processo de construção do conhecimento. Importa lembrar que o lúdico enquanto recurso pedagógico na aprendizagem deve ser encarado de forma séria e responsável. Usado de forma a oportunizar ao educador e ao educando momentos ricos de aprendizagens em múltiplos aspectos, favorecendo o pleno desenvolvimento das potencialidades das crianças. Sabe-se que o processo de aprendizagem é um processo bem complexo e dinâmico exigindo assim, um conjunto de pré-requisitos à criança para que assimile o que lhe está sendo ensinado.

O aprendizado não é um fator tão simples assim. A aprendizagem depende de vários aspectos para que se concretize de fato. Ou seja, para que uma criança aprenda é preciso que esta apresente uma maturação intelectual, emocional, física e psicomotora e em especial, apresente o interesse ou o desejo de aprender. Neste contexto, o professor precisa respeitar as diferenças e o ritmo individual de cada criança, pois muitas delas não apresentam um bom desempenho escolar por serem expostas a exigências para as quais não estão ainda preparadas.

Um problema apresentado na aquisição do aprendizado pode ser definido por dois termos: dificuldades ou problemas de aprendizagem, distúrbios ou transtornos de aprendizagem. Para muitos, as expressões dificuldade e distúrbio de aprendizagem têm o mesmo significado. Mas vale ressaltar que são dois problemas distintos, as quais se manifestam e devem ser tratados de formas distintas. É comum presenciarmos crianças em fase escolar com algumas dificuldades na realização de tarefas escolares. Tal dificuldade pode surgir por diversos motivos, como: genético, biológico, psicológico e até mesmo por fatores ligados a família, escola e ao contexto sociocultural a qual a criança está inserida.

As dificuldades ou problemas de aprendizagem estão normalmente voltados a fatores externos a criança que acabam, por sua vez, interferindo no seu processo de aprender em razão de um fator ligado a escola, as metodologias empregadas e, muitas vezes, ao

despreparo profissional, a família e também a mudanças sociais e culturais. O que gera na criança falta de interesse, perturbação emocional e uma autoestima negativa prejudicando ainda mais o seu funcionamento cognitivo, levando ao não aprendizado.

Em grande parte dos casos, as dificuldades de aprendizagem podem ser diagnosticadas em crianças ainda na Educação Infantil, por profissionais especializados, evitando algumas consequências futuras. Por sua vez, os distúrbios ou transtornos de aprendizagem atingem a criança de forma mais individual, em razão a uma disfunção no sistema nervoso central. Ocasionalmente assim, dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita e nas habilidades matemáticas. Perceba a distinção que existe entre dificuldade e distúrbio de aprendizagem; este envolve a organicidade, não sendo resultante de fatores ambientais.

Observa-se que, os distúrbios ou transtornos de aprendizagem independem do desejo que a criança possa ter de desempenhar atividades da forma que a família, a escola ou a sociedade espera. Portanto, neste caso a criança irá precisar ser submetida a uma avaliação multidisciplinar (fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo, neurologista e outros) para identificar o transtorno e tratá-lo por meio de uma equipe especializada, para que esta possa atingir um desempenho social e escolar satisfatório. Não podemos confundir transtorno de aprendizagem com deficiência mental. Crianças portadoras de transtornos de aprendizagem não são incapazes de aprender, pois o transtorno não é uma deficiência irreversível, mas uma forma de imaturidade que requer métodos de ensino apropriado. Sendo o universo lúdico um forte aliado neste processo.

Neste contexto, podemos ver como as atividades lúdicas garantem uma aprendizagem significativa para a criança com dificuldades de aprendizagem, bem como o prazer, a socialização, o respeito, a individualidade. A criança aprende no seu ritmo criando hipótese, chegando à conclusão e elaborando suas regras. Acertando e errando com seus próprios erros e retomando para acertar novamente. Com isso, observamos que o lúdico serve como uma forma para apresentar os conteúdos através de propostas metodológicas, fundamentadas nos interesses daquilo que pode levar o aluno a sentir satisfação em descobrir um caminho interessante para o seu aprendizado. Será que os conteúdos trabalhados em sala de aula são apresentados às crianças de modo que desperte o interesse na descoberta de novas aprendizagens? A discussão a seguir analisa como a cultura do lúdico faz-se presente no contexto atual da educação infantil de uma escola municipal, objeto de nosso estudo.

A Vivência Escolar: impressões e relatos sobre o lúdico no universo infantil

A pesquisa empírica descrita na sequência deste artigo procurou usar métodos e técnicas apropriadas para a investigação do nosso objeto de estudo. Sua natureza qualitativa permitiu o registro de impressões de cunho etnográfico e descrições analíticas do contato direto com os entrevistados da escola-alvo do trabalho de campo. Isto porque como sustenta (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 11),

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...] supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo.

Conforme observado este tipo de pesquisa permite ao pesquisador o contato estreito e direto com a situação onde os fenômenos acontecem naturalmente. A pesquisa de campo do presente estudo foi realizada sob a perspectiva de abordagem etnográfica (LUDKE e ANDRÉ, 1986). Baseando-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade. Tendo como ponto de partida a seleção e definição de problemas e a escolha do local onde foi feito o estudo. Em seguida, fez-se um levantamento sistemático dos dados por meio de observação e de uma entrevista com professores da pré-escola.

A escola pesquisada oferece à toda comunidade, circunscrita em sua área de atendimento, a Educação Infantil (Pré I e Pré II) e o Ensino Fundamental (Ciclo I). O interesse desta pesquisa circunscreve ao trabalho realizado com crianças de 0 a 5 anos, isto é, a educação infantil. Possui em seu espaço pedagógico uma estrutura que, além de salas de aula e dos banheiros masculino e feminino; uma brinquedoteca; um laboratório de informática; uma biblioteca; uma quadra esportiva coberta; um espaço de recreação infantil; um refeitório e uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado) para os alunos de inclusão. O funcionamento da instituição dá-se no período da manhã e tarde. Sendo que a escola atende uma média de 126 crianças na Educação Infantil. Esta clientela que frequenta a escola é bastante diversificada, constituída de uma pequena parcela de alunos de famílias de classe média e, em sua maioria, alunos de famílias de baixa renda. Os alunos de inclusão recebem atendimento externo especializado e acompanhamento de uma equipe multidisciplinar: psicóloga, fonoaudióloga, assistente social, psicopedagoga.

A instituição segue o calendário escolar elaborado pela Secretaria de Educação do município. Sendo que, os eventos e datas comemorativas são planejados pelos professores e funcionários do estabelecimento, juntamente com a Coordenação e Direção. Sua administração é exercida pela Direção, pela Vice Direção, pelos Coordenadores Pedagógicos da educação infantil, do ensino fundamental e da educação especial, e também, pelos demais funcionários

da instituição de ensino e toda a comunidade escolar que participam do planejamento e execução das atividades. A escolha pela realização da pesquisa neste estabelecimento se deu pelo vínculo que criamos com a escola durante a realização de nosso estágio supervisionado.

Os professores do Pré I e Pré II seguem uma rotina padronizada com os alunos. Esta padronização talvez explique o desconforto inicial que um estranho causa a rotina do grupo. Para chegarmos ao ponto de observação relacionado ao objetivo da pesquisa, fez-se necessário percorrer os caminhos que a ele seríamos conduzido. Este caminho é fértil, também, para que percebamos o processo de evolução do trabalho pedagógico, por vezes, perdido pela ausência de um olhar que o relate. A princípio professores e alunos ficaram meio acanhados diante da presença do pesquisador, imaginado como um agente fiscalizador. Mas no decorrer do trabalho, todos buscaram interagir e se sentir a vontade diante de alguém estranho ao meio. O acolhimento foi bem carinhoso, o qual permitiu vivenciar melhor as situações.

O início das atividades tradicionalmente chamadas de aulas não representa rigorosamente a pauta do professor convencional. Iniciam-se com uma canção e uma oração em agradecimento pelo presente dia, sendo posteriormente feita a chamada pelo nome das crianças. Em seguida, costuma-se fazer em voz alta e em grupo com as crianças o cabeçalho do dia, destacando o dia que é da semana, as condições do tempo e o número dos alunos presentes. Os professores nomeiam o “ajudante” do momento e começam a organizar as crianças nas mesas em grupos de quatro. Sendo que, diariamente ambos costumam fazer novos agrupamentos a fim de permitir a interação entre todos. A escolha do “ajudante” do dia tem o propósito educativo de trabalhar valores com as crianças: como a responsabilidade de cidadania, o cuidar do meio ambiente, o respeito ao serviço dos outros e a valorização do trabalho em equipe.

A estrutura dos ambientes é satisfatória, as classes são organizadas, ventiladas e iluminadas. Os móveis são bem distribuídos nos espaços das salas. Nas paredes verifica-se cartazes coloridos contendo o alfabeto e os números, onde as crianças têm o contato e conhecimento do mesmo. Observa-se que as salas de aula têm um estilo padrão, onde a estrutura do prédio como um todo, oferece condições satisfatórias para o bom andamento pedagógico das atividades dos docentes. Interessante que um dos professores tem um cantinho de brinquedos dentro de sua sala, para que os alunos possam ter acesso ao lúdico e na parede tem-se um espelho afixado para se trabalhar a identidade das crianças.

Durante todo o tempo percebe-se que a relação que os professores têm com as crianças é boa, mantendo o domínio e organização das classes a todo o momento. Destaca-se aqui a atenção que não só os docentes, mas as crianças também têm com uma criança de

inclusão presente em uma das turmas. A deficiência física e intelectual deste aluno não é obstáculo para a sua inclusão. Em nossa observação percebeu-se que a interação deste aluno com o grupo transcorre de forma quase natural, sobretudo pela maneira responsável e sábia com que o professor conduz a turma. Sabe-se que o tema da inclusão é um dos maiores desafios a serem enfrentados na educação atual. Em outros contextos, não distante do espaço por nós observado, nota-se que ao invés da prática de inclusão o que se tem é a integração do aluno na sala de aula, onde o cuidador, função desempenhada por adolescentes, é o responsável pelo manuseio do material pedagógico do aluno.

Os professores costumam trabalhar cada dia uma letra do alfabeto. Desta forma, as crianças vão identificando cada letra de forma gradativa, por meio de assimilações que são construídas através de formas e cores. O professor coloca a letra a ser trabalhada na lousa e pede para que as crianças por meio de uma conversa informal, liste palavras contidas no dia a dia delas que comecem com tal letra. Prática didática esta concebida nos escritos de Paulo Freire, fundamentada na crença de que o educando assimila o objeto de estudo fazendo uso de uma prática dialética com sua realidade apresentada. As crianças vão enumerando assim cada uma e o professor vai listando todas.

Observou-se que atividades, como de pintura e desenhos, são trabalhadas de forma contínua com as crianças. Alguns teóricos têm a pintura infantil como um elemento fundamental no desenvolvimento das crianças, pois além de trabalhar a coordenação motora, trabalha a agilidade, o ritmo e a percepção espacial. Todos os trabalhos feitos costumam ser colocados à exposição de modo que todos da escola, inclusive os pais, possam prestigiar.

Durante a semana as crianças se dirigem à biblioteca para o momento de “Contação de Estórias”, onde elas têm acesso a diversos livros de literatura infantil. Interessante destacar, o entusiasmo que as crianças despertam neste momento. É perceptível o gosto que elas têm pelos livros. O acesso à literatura infantil promove na criança o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação, que segundo Vygotsky (1984) caminham juntos. A imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento real. Neste sentido, o autor enfoca que na imaginação, a consciência tende a se afastar da realidade. Esse distanciamento da realidade através de uma estória, por exemplo, é essencial para uma penetração mais profunda na própria realidade. No segundo momento, ao retornar do recreio, os professores costumam ter uma conversa informal com as crianças sobre a importância de manter a higiene bucal, escovando os dentes depois de cada refeição e passando o fio dental, a fim de prevenir o acúmulo de bactérias. Ao terminar, as crianças saem para lavar as mãos e escovar os dentes para dar continuidade às atividades. As atitudes dos docentes em relação à

saúde bucal e higiene pessoal das crianças têm relação direta com os princípios difundidos no Parâmetro Curricular Nacional – Saúde.

Verificou-se que os professores (Pré I e II) no segundo momento de cada dia escolar trabalham lições com as crianças, do material apostilado que o município tem adotado “Movimento do Aprender”, do sistema SESI.³ Diante do observado, pode-se mencionar que eles utilizam como recurso o livro de estória, o quadro, o piloto e atividades na folha de desenho e pintura, quase não desenvolvendo atividades lúdicas como jogos e brinquedos para complementar na aprendizagem dos seus alunos. Supomos que essa restrição à atividade lúdica está relacionada ao cumprimento do uso do material pedagógico obrigatório na escola. Até que ponto a produção deste material realizado pelo Serviço Social da Indústria usado na escola pública atende aos interesses de livre formação da criança para o mundo? Em que medida uma instituição privada de corte empresarial responde ao compromisso pedagógico de uma educação pública sem vínculo ideológico? As entrevistas foram importantes para a sistematização das informações para a pesquisa. Entretanto, nosso itinerário não se resumiu aos questionários. Notamos nas conversas informais com os pesquisados, oportunidades ímpares para o esclarecimento de indagações. Especialmente sobre as concepções e ideias destes professores sobre o uso do lúdico nessa modalidade de ensino, a fim de minimizar as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por algumas crianças no processo de aprender.

A esse respeito, o Professor do Pré I destaca que o lúdico (jogos e brincadeiras) é fundamental para complementar o processo de ensino-aprendizagem, sendo algo já integrante ao mundo infantil. Devendo assim, não ser visto como uma simples diversão, mas como um instrumento importante na construção do conhecimento. Porém, não é possível trabalhar somente com o lúdico durante todo o processo, observa o professor, porque há um conteúdo definido a ser estudado durante o ano letivo. Conteúdo que os pais cobram como atividades realizadas em cima de folhas, escritas e desenhos. Essa cobrança reflete a maneira tradicional com que ainda é compreendida a função do professor na escola. Nesse sentido, o mestre menciona que desenvolve atividades lúdicas ao longo de sua prática, mas não de forma contínua. Trabalha principalmente com jogos dentro da sala, direcionando para a alfabetização, dando oportunidades a todos os alunos à construção do conhecimento. Ele destaca que este

³ Importante destacar que o Sistema Sesi foi implantado a todas as escolas municipais do município de Dracena, incluindo aqui, a escola objeto de nosso estudo cujo material apostilado teve início no ano de 2014. E o secretário de Educação atual do município, José Roberto Zarzur espera conferir os resultados da aplicabilidade do método no próximo ano, 2015, quando ocorrer a avaliação no município do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) novamente. Restrita ao corte temporal de 2014, não foi possível para esta pesquisa inserir informações a respeito dos resultados dessa avaliação.

instrumento traz um ganho na aprendizagem, em especial, dos alunos que tem maior dificuldade, pois aprendem de forma espontânea corrigindo de forma expressiva obstáculos como coordenação motora grossa, concentração, interação, timidez, iniciativa e atitude.

A escola, segundo o relato do docente, dispõe de apenas alguns recursos pedagógicos que facilitam o trabalho com o lúdico em sala de aula. Apesar dessas situações de aprendizagem com atividades e o reconhecimento de sua importância pelo mestre, a realidade impõe suas limitações. O professor é cobrado conforme acima observado, pela realização de atividades escritas. Fato que reduz o potencial criativo das realizações do docente tomado por pressões de pais que controlam sua autonomia. Há aqui uma imposição de “fora” para que a prática pedagógica reflita as formas tradicionais do ensinar. Outra limitação ao uso do lúdico como ferramenta pedagógica revela-se no fato da exigência do uso do material pedagógico institucional em situação permanente de ofício.

Entendemos que é preciso que o professor realize seu trabalho didático fazendo uso convergente entre diferentes recursos. O jogo e a brincadeira constituem ferramentas indispensáveis no processo de alfabetização, possibilitando a aquisição dos conhecimentos de forma prazerosa. No percurso deste trabalho observamos a necessidade de preparação do professor em relação à novas temática, a exemplo do uso do lúdico como ferramenta pedagógica. Há quem duvide da eficácia dessa ferramenta como instrumental de trabalho educacional, inversamente e, dentro do contexto aqui estudado, levanta-se aqui algumas questões: até que ponto o material oferecido pelo município, sistema SESI, atende aos objetivos do trabalho do professor? Em que medida, por outro lado, ele não se revela limitador das práticas pedagógicas cotidianas do professor?

Observou-se também que, o professor do Pré II não desenvolve quase nenhuma atividade lúdica (jogos e brincadeiras) como recurso no processo de aprendizagem das crianças, utilizando apenas atividades na folha e pintura, e o lúdico não se faz muito presente. Embora o professor tenha recursos lúdicos dentro da sala de aula, não os utiliza com frequência por ficar preso aos conteúdos obrigatórios. O que confirma as indagações já registradas a respeito das limitações do trabalho docente em função do material utilizado e posterior cobrança dos pais. Conforme seu relato, as brincadeiras fazem com que as crianças redefinam seus valores e melhorem o seu relacionamento, conseguindo manter seu equilíbrio com o mundo. Na maioria das oportunidades em que foi possível ouvir o mestre, houve menção à utilização aos jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica, mas de forma descontínua, pois na Rede Municipal de Educação existe uma insuficiência muito grande de recursos pedagógicos. O papel do educador ao utilizar a prática lúdica é o de repassar o conteúdo de uma forma mais eficiente

para o aprendizado do aluno, porque, através do brincar, a criança aprende, socializa-se e desenvolve a coordenação motora. Para Winnicott (1995), a brincadeira permite a associação livre de ideias, pensamentos, impulsos e sensações. Para ele, com base no brincar se desenvolve a comunicação e se constrói a totalidade da existência experiencial do homem.

Neste contexto, verifica-se que os professores têm opiniões e pensamentos semelhantes aos anseios e ações desenvolvidas na prática docente. Para ambos, o lúdico é uma ferramenta essencial no processo de ensino aprendizagem e ajuda a corrigir muitas das dificuldades de aprendizagem que algumas crianças apresentam no processo inicial de alfabetização. Dificuldades estas percebidas no processo de aquisição da escrita e leitura de letras, de números, da noção de tempo e espaço e no desenvolvimento da coordenação motora. Essas noções específicas da prática pedagógicas contribuem para reformular a ideia que muitos têm sobre o brincar como uma forma de distração apenas. Alguns exemplos mais pontuais são reveladores da ideia principal aqui defendida. Os jogos como de memória, dominó alfabético e numérico permitem a criança o conhecimento de letras, números e quantidades de forma prazerosa. Brincadeiras como passa anel, queimada, pula corda, corrida de sacos, “adoletá”, dança das cadeiras, amarelinha, jogo do passa bola ajudam a criança desenvolver a noção de tempo e espaço, além de organizar elementos voltados à coordenação motora, de gerenciamento da ansiedade para aguardar a sua vez e de trabalho em equipe.

O lúdico vem trazer à criança para o conhecimento de modo prazeroso, estando motivada a aprender. Aprende brincando, sem perceber o quanto está aprendendo e se desenvolvendo. É preciso que a escola, a comunidade e os pais tenham consciência de que os professores não são meros transmissores de informações e conhecimentos sistemáticos, mas mediadores desses conhecimentos. Sendo o papel deste o de oportunizar condições para que, por meio do desenvolvimento dessas atividades lúdicas, a criança construa de forma autônoma o seu próprio conhecimento. A prática pedagógica atual sugere que seja utilizada atividades lúdicas como forma de facilitar à motivação do aluno, além de adaptação e socialização do mesmo no espaço escolar, visto que, através do lúdico, a criança estando motivada se adapta no ambiente no qual está inserida, aprendendo a conviver no dia-a-dia com as pessoas que compõe o seu meio social. Isso é possível nas situações em que os professores oferecem ferramentas e caminhos para os alunos construírem seus próprios conhecimentos, como observado em algumas circunstâncias na escola pesquisada.

Observa-se em nossa pesquisa que muitos avanços foram alcançados com o desenvolvimento de atividades lúdicas voltadas as crianças que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem. A descrição do uso de parte das estratégias descritas no parágrafo

acima confirma que o lúdico na educação infantil tem sido uma das estratégias bem sucedidas na estimulação do desenvolvimento cognitivo. Atividades que, de acordo com os professores, trazem uma aprendizagem significativa às crianças do Pré I e II, porque desenvolvem as capacidades de atenção, memória, percepção, sensação e todos os aspectos básicos referentes à aprendizagem. Com a introdução do lúdico ainda que de forma limitada as crianças apresentam um interesse maior nos conteúdos, tendo assim, um desempenho escolar significativo, despertando o interesse e a atenção de todos durante as aulas. Entretanto, há limitações, não é possível perceber a evolução da criança com dificuldade de aprender a ler e escrever por meio do trabalho com as brincadeiras porque ocorre muita rotatividade de professores na escola. Em Dracena, a escolha do professor ocorre por processo seletivo de dois em dois anos. Não há nenhuma garantia prévia de permanência do professor por mais de um biênio.

Apesar do lúdico ser considerado um instrumento facilitador na aprendizagem dos alunos ele é utilizado de forma tímida e fragmentada, na maioria das vezes a escola não apresenta recursos que atenda as necessidades reais de cada um. Por outro lado, o professor é cobrado constantemente para que realize atividades escritas, ficando preso a conteúdos obrigatórios e apostilados. Em grande medida, a incompreensão sobre a importância estratégica do lúdico no cotidiano da aprendizagem do aluno inibe o professor à suas práticas que teme ser percebido como não cumpridor do trabalho pedagógico.

Considerações finais

O lúdico é um recurso pedagógico importante frente às dificuldades de aprendizagem, pois a criança pode ser trabalhada na individualidade ou em grupos com o objetivo de corrigir e solucionar o que é de real dificuldade em seu processo de aquisição da leitura e escrita. A aposta desta pesquisa foi a de contribuir com o reforço desta ideia, daí a escolha do nosso tema: O lúdico como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil. Entretanto, o trabalho procurou mostrar o papel do professor como mediador de ações e gerador e de formas de atividades para a execução da proposta pedagógica. Argumentamos que os jogos e as brincadeiras na sala de aula, quando trabalhados de forma planejada, promovem a interação e a construção do conhecimento da realidade vivida pelas crianças.

Os professores que participaram da pesquisa sabem e têm consciência acerca da importância da inclusão do lúdico no desenvolvimento da prática pedagógica, considerando-o um instrumento essencial no aprendizado daqueles que apresentam dificuldade maior em aprender. Entretanto, há uma conjugação de fatores limitadores do uso instrumental dessa ferramenta no dia a dia escolar. Um elemento “externos” que trama contra sua maior presença

é a incompreensão dos pais a respeito dos processos educativos modernos e apego aos métodos tradicionais de ensino. Em seu juízo, ensinar significa o ato exclusivo da produção da leitura, escrita e produção material do trabalho pedagógico.

Por outro lado, nosso olhar sobre a estrutura física nos permitiu observar a ausência de recursos materiais alternativos e a disponibilidade apenas de instrumentos pedagógicos institucionais, vinculado a conteúdos obrigatórios -, limitam o trabalho prática do lúdico de forma contínua. Descontinuidade reforçada pelo caráter rotativo do professor na escola que realiza suas atividades pedagógicas em sala de aula dentro do período do biênio de sua contratação. Essas questões nos fazem acreditar que quando há condições ideais de sua realização, os jogos e brincadeiras torna-se uma eficiente ferramenta pedagógica compartilhada para a correção de problemas no processo de aquisição da leitura e da escrita na fase de formação inicial da criança. Notamos que o investimento na utilização de práticas pedagógicas que tenham como recursos para o desenvolvimento da criança o lúdico, retira dessa ferramenta sua característica negativa de ser um passatempo para o infante. Empurrados pelas condições reais de trabalho, a atividade docente é reveladora de contradições quando deixa os jogos e as brincadeiras de fora do processo de ensino-aprendizagem, usando-o apenas em alguns momentos e de maneira limitada, fazendo uma separação rígida entre prazer e conhecimento. Bem utilizada, a ferramenta em questão propõe problemas, cria situações, assume condições na interação, responsável pelo desenvolvimento integral da criança. Sim, o uso de jogos e brincadeiras traz, conforme relato do professor do Pré-I, ganhos para a aprendizagem. Em especial dos alunos que tem maior dificuldade, pois aprendem de forma espontânea corrigindo de forma expressiva obstáculos como coordenação motora grossa, concentração, interação, timidez, iniciativa e atitude.

Reitera-se que a importância do lúdico está nas possibilidades de aproximar a criança do conhecimento científico, levando-a a vivenciar situações. Sendo assim, ela é colocada diante de atividades que lhe possibilitará a utilização de conhecimentos prévios que já tem consigo, para a construção de outros mais elaborados no futuro. Vale considerar que a inclusão da ludicidade no planejamento escolar e nas atividades desenvolvidas na sala de aula, resulta na promoção de uma educação eficaz e mais significativa na vida da criança. Propõe-se que a escola seja um local que promova a troca e vivência de experiências, contribuindo de maneira positiva na efetivação de uma aprendizagem significativa e flexível. Com isso, os educadores, enquanto mediadores do conhecimento devem oportunizar o crescimento da criança respeitando seu nível de desenvolvimento, oferecendo um ambiente de qualidade que estimule as interações sociais, um ambiente enriquecedor de imaginação, onde a criança possa

atuar de forma autônoma e ativa, fazendo com que venha a construir o seu próprio processo de aprendizagem. Neste sentido, as brincadeiras e os jogos tornam-se indispensáveis na construção de uma aprendizagem prazerosa, que proporcione motivação às crianças no processo de aprender e que facilite as práticas pedagógicas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANDERE, L. F. B. *A atividade lúdica como ferramenta na minimização de distúrbios de aprendizagem em crianças*. Disponível em: www.webartigos.com. Acesso em: 10/09/2013.

BIBIANO, B. *Por que brincar é importante para as crianças pequenas*. Revista Escola, 09/2010. Disponível em: www.revistaescola.com.br/educacao_infantil. Acesso em: 17/12/2013.

BRASIL. M. E. Secretaria de Educação Básica. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. In: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 1998, v.1. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rnei_voll.pdf. Acesso em: 06/01/2014.

FANTACHOLI, F. N. *O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um olhar psicopedagógico*. Revista Científica Aprender, 5ª ed: 12/2011. Disponível em: www.revista.fundacaoaprender.org.br. Acesso em: 24/09/2013.

FRIEDMANN, A. *Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil*. São Paulo: Moderna, 1996.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 1999.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.

RODRIGUES, M. F. S. Oficina criativa: Uma abordagem psicodinâmica com crianças e adolescentes. *Texto e contexto*, Florianópolis, v.8, p. 373 - 376, mai/ago. 1999.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Martins Fontes: São Paulo, 1984.

WAJSKOP, G. *O Brincar na Educação Infantil*. São Paulo: PUC, 1995. Disponível em: www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf. Acesso em: 24/09/2013.

WALLON, H. *A Evolução Psicológica da Criança*. Martins Fontes: São Paulo, 2007.

WINNICOTT, D. W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

*Recebido em novembro de 2017
Aceito em fevereiro em 2018*

